

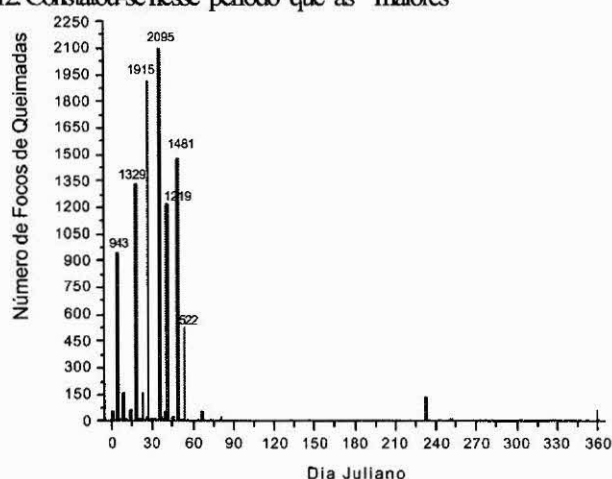
## ANÁLISE DE FOCOS DE QUEIMADAS SOBRE O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 1996 A 2000

**Robinson L. Manfro, Leonardo A. Biazi, Ricardo A. Guarnieri, Samara Garbone, Natanael Hermes, Liana F. Padilha, Diovani L. Rossatto, Ederson Gratieri, Augusta M. P. Schuch, Nelson J. Schuch, Damaris K. Pinheiro**

Universidade Federal de Santa Maria – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
LACESM/CT/UFSM – OES/CRSPE/INPE-MCT

Av. Roraima - Bairro Camobi - Caixa Postal 5021 - 97110-970 - Santa Maria - RS- Brasil  
[manfro@lacesm.ufsm.br](mailto:manfro@lacesm.ufsm.br), [damaris@lacesm.ufsm.br](mailto:damaris@lacesm.ufsm.br).

O Ozônio é o principal responsável pela absorção da Radiação UV-B (280-315 nm), nociva para os sistemas biológicos, e encontra-se em maior concentração na Estratosfera (15-50 Km). Na Troposfera (0-15 Km), apesar das concentrações de ozônio serem normalmente mais baixas, em certas épocas do ano observa-se concentrações elevadas em algumas altitudes, que podem estar ligadas à ocorrência de queimadas. Por se tratar de um forte agente oxidante, o ozônio troposférico pode ser considerado um poluente diante dos danos biológicos que pode causar. No âmbito do Convênio entre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e a Universidade Federal de Santa Maria, através do Laboratório de Ciências Espaciais de Santa Maria (LACESM/CT/UFSM), o Programa de Monitoramento do Ozônio Atmosférico (PMOA) vem atuando desde 1992 na medição da Coluna Total de Ozônio e da intensidade da Radiação Ultravioleta incidente na região central do Estado do Rio Grande do Sul. No Observatório Espacial do Sul (OES/CRSPE/INPE-MCT), o PMOA mantém equipamentos que realizam o monitoramento do ozônio, como o Espectrofotômetro Brewer MKIII, responsável pela medição da coluna total do ozônio, e o Sistema de Sondagem W-9000, que através das sondas ECC, é responsável pela determinação do Perfil Vertical do Ozônio. Este trabalho teve como objetivo determinar as épocas de maior ocorrência de queimadas sobre o Estado do Rio Grande do Sul durante o período de 1996 a 2000. Os dados de focos de queimadas foram obtidos pelos sensores AVHRR (Advanced Very High Resolution Radiometer) e HIRS/2 (High Resolution Infrared Radiation Sounder) a bordo do satélite NOAA-12. Constatou-se nesse período que as maiores



ocorrências de incêndio ocorrem nos dois primeiros meses do ano, como demonstra o gráfico obtido com dados do ano de 2000. Este comportamento é devido ao fato destes meses serem os de seca na região central do Rio Grande do Sul.

Entidades Financiadoras: MMA, (AEB, FINEP, CNPq, INPE)/ MCT, FAPERGS, UFMS